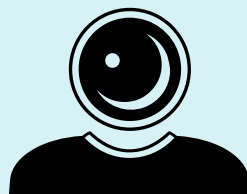


“Famalicão entra no mapa dos eventos cinematográficos do país” - À pala de Walsh

CLOSEUP



CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Segundo episódio
A VIAGEM

OBSERVATÓRIO DE CINEMA
14 A 21 DE OUTUBRO 2017

FILMES, DEBATES, WORKSHOPS, EXPOSIÇÕES, CONCERTOS

CLOSE-UP - OBSERVATÓRIO DE CINEMA

2.º episódio, de 14 a 21 de Outubro na Casa das Artes de Famalicão

A VIAGEM

No documentário preparatório do filme **Nostalgia**, o poeta Tonino Guerra conta a Andrei Tarkovsky a história de um professor de artes que pedia aos seus alunos que desenhassem uma circunferência tendo na outra mão uma esfera de ferro. A esfera que Tonino Guerra põe numa das mãos de Tarkovsky em **Tempo de Viagem** tem o peso do mundo. Com as suas texturas, variações e ritmos circadianos. Onde começa a Viagem começa também o Cinema. Tarkovsky enfatiza a importância dessa continuidade entre a vivência do autor e a criação cinematográfica. Entre o interior e o exterior. A Viagem é nesta segunda edição do Observatório o mote organizativo transversal às diferentes secções temáticas. A Viagem que nos atravessa através do Cinema. A Viagem que atravessamos através do desconhecido e do espanto. Através dos percursos que traçamos na terra e dos rastros que nos deixam e deixamos.

As noites de abertura e encerramento deste 2.º episódio apresentam filmes-concerto em estreia, viagens a formas primitivas e (falsamente) arcaicas, encomendas do Observatório de Cinema: o manifesto vanguardista de Vertov, **O Homem da Câmara de Filmar**, pelos aventureiros **Sensible Soccers**; três curtas de **Reinaldo Ferreira**, o Repórter X, pela instituição **Dead Combo**, guitarra de Tó Trips e o contrabaixo de Pedro Gonçalves, uma paisagem cinema.

O itinerário para as **Histórias do Cinema** cruza caminhos da Europa-América: a subida aos céus e a excursão ao gelo soviético de **Larisa Shepitko** (com o parceiro Klimov); a adaptação cinematográfica pela dupla **Wenders – Handke**, uma das mais notáveis colaborações entre escritor e cineasta; com o Cinema de **Lynch** a apossar-se por estes dias da televisão, um documentário vida-arte e a reposição de estradas perdidas, o prólogo para **Twin Peaks** e a circular com vista para a terra da luz e das sombras. A secção **Fantasia Lusitana**, panorama de produção portuguesa, apresenta-se no feminino: Anabela Moreira, Karen Akerman, Luciana Fina, Rita Azevedo Gomes, Salomé Lamas; filmes realizados por lusitanas (ou que nos escolheram), coevas, mas com modos de olhar distintos e singulares, que usam a linguagem cinematográfica como veículo de (re)criação artística, de onde destacamos uma estreia do Observatório de Cinema: **Armindo e a Câmara Escura** de Tânia Dinis, uma experiência do tempo que passou e do tempo que não passa.

Com produção contemporânea em diálogo com obras importantes da história do Cinema, releva-se o espaço para o registo e recriação ficcional da **Infância e Juventude**, campo de representação e interpretação, de encantamento, reflexão e estranhamento do mundo. Na prossecução do trabalho com a comunidade escolar, haverá **Cinema para Escolas**: Chaplin, Erice, Paulo Rocha, animação e masterclasses, para todos os graus de ensino e para professores, em articulação com os Agrupamentos de Escolas e o Plano Nacional de Cinema e com a participação do projecto CinEd, coordenado pelos Filhos dos Lumiére. No diálogo com a comunidade haverá **Sessões para Famílias**, com filmes e workshops, espaço para juntar gerações e cruzar disciplinas e linguagens.

A cartografia do Cinema expande-se para fora da sala: uma viagem de três meses pelas fronteiras portuguesas, fora das cidades, nos campos, nas florestas, em pequenos circos, com lunáticos e acrobatas, numa exposição de fotografia de **André Príncipe: O Perfume do Boi**, no foyer de 14 de Outubro a 30 de Novembro; no café-concerto, no fim da noite, as paisagens sonoras dos Stooges e dos Talking Heads, pelas lentes de Jim Jarmusch e de Jonathan Demme.

Fazer, ver filmes, é ser viajante frequente: na Casa das Artes, oito dias de Cinema, com 40 sessões, incluindo ante-estreias e projecções especiais, comentadas por realizadores, jornalistas, investigadores e programadores.

Venha, o espectador curioso é passageiro privilegiado no Observatório de Famalicão.

O PERFUME DO BOI *Exposição de Fotografia de André Príncipe*
14 de Outubro a 30 de Novembro [foyer]

14 de Outubro

(15h00, foyer) Inauguração de **O PERFUME DO BOI**,
Exposição de Fotografia *de André Príncipe*
(16h00, PA) **A MULHER CANHOTA** *de Peter Handke*
(18h00, PA) **LONGE** *de José Oliveira* +
VOLTA À TERRA *de João Pedro Plácido*

NOITE DE ABERTURA

(21h30, GA) **O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR** *de Dziga Vertov*
Filme-concerto pelos **SENSIBLE SOCCERS**
(uma encomenda do CLOSE-UP)
(23h00, GA) **O ESPECTADOR ESPANTADO (3D)** *de Edgar Pêra* +
AS DESVENTURAS DO HOMEM-KAMERA
(23h55, Café-concerto) **GRAND FATHERS HOUSE**
com Adolfo Luxúria Canibal

15 de Outubro

(15h00, PA) **NOSTALGIA** *de Andrey Tarkovsky*
(15h30, GA) **KUBO E AS DUAS CORDAS** *de Travis Knight*
com Workshop em **ORIGAMI** pela Casa ao Lado

(17h30, GA) **AS ASAS DO DESEJO** *de Wim Wenders*
(18h00, PA) **O DIA DO MEU CASAMENTO** *de Anabela Moreira* +
TERCEIRO ANDAR *de Luciana Fina*
(21h30, GA) **CALIFORNIA** *de Marina Person*
(21h45, PA) **TRACES OF A DIARY** *de André Príncipe e Marco Martins*

16 de Outubro

(10h00, PA 3.º ciclo e secundário / 15h00, PA)
O ESPÍRITO DA COLMEIA *de Victor Erice*
(18h30, PA) **DAVID LYNCH: THE ART LIFE** *de Jon Nguyen,*
Olivia Neergaard-Holm, Rick Barnes
(21h45, GA) **TWIN PEAKS: OS ÚLTIMOS SETE DIAS DE LAURA PALMER**
de David Lynch

17 de Outubro

(10h00, GA _1.º ciclo)
(15h00, GA _2.º e 3.º ciclos) **TEMPOS MODERNOS** *de Charlie Chaplin*
(18h30, PA) **ELDORADO XXI** *de Salomé Lamas*
(21h45, GA) **PARIS, TEXAS** *de Wim Wenders*
(22h00, PA) **A TRIBO** *de Myroslav Slaboshpytskyi*

18 de Outubro

(10h00, GA 1.º e 2.º ciclos)

(15h00, GA 1.º e 2.º ciclos) **A MINHA VIDA DE COURGETTE**

de Claude Barras

(18h30, PA) **ASAS** *de Larisa Shepitko*

(21h45, GA) **AMERICAN HONEY** *de Andrea Arnold*

(22h00, PA) **A VINGANÇA DE UMA MULHER** *de Rita Azevedo Gomes*

19 de Outubro

(15h00 GA 1.º e 2.º ciclos) **PRONTO, ERA ASSIM** *de Joana Nogueira e*

Patrícia Rodrigues com masterclasse das realizadoras

(18h30, PA) **TU E EU** *de Larisa Shepitko*

(21h45, GA) **ALICE NAS CIDADES** *de Wim Wenders* +

PENÚMBRIA *de Eduardo Brito*

(22h00, PA) **TALVEZ DESERTO, TALVEZ UNIVERSO**

de Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes

20 de Outubro

(10h00, GA 3.º ciclo, secundário) **O RIO DO OURO** *de Paulo Rocha*

(15h00, PA 3.º ciclo, secundário e francês) **O PREÇO DA FAMA**

de Xavier Beauvois

(18h30, PA) **AS ACACIAS** *de Pablo Giorgelli*

(21h45, GA) **MULHOLLAND DRIVE** *de David Lynch*

(22h00, PA) **CAMA DE GATO** *de Filipa Reis e João Miller Guerra* +

UM FIM DO MUNDO *de Pedro Pinho*

(00h00, café-concerto) **GIMME DANGER** *de Jim Jarmusch*

21 de Outubro

(15h30, PA) **SESSÃO DE CURTAS** *de Tânia Dinis*

(16h00, GA) **O MENINO E O MUNDO** *de Alê Abreu*

Com Workshop **O FILME QUE EU DANÇO** *por Pedro Carvalho*

(17h45, GA) **O AMIGO AMERICANO** *de Wim Wenders*

(18h00, PA) **EIS O ADMIRÁVEL MUNDO EM REDE** *de Werner Herzog*

NOITE DE ENCERRAMENTO

(21h30, GA) **REINALDO FERREIRA TRÊS CURTAS-METRAGENS**

Filme-concerto pelos **DEAD COMBO**

(uma encomenda do CLOSE-UP)

(23h15, café-concerto) **STOP MAKING SENSE** *de Jonathan Demme*

COM A PRESENÇA



ANA CATARINA PEREIRA



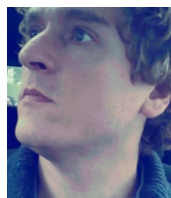
ANABELA MOREIRA



ANDRÉ PRINCIPE



CARLOS ALBERTO
CARRILHO



CARLOS NATÁLIO



CRISTINA COELHO



EDGAR PERA



EDUARDO BRITO



FRANCISCO NORONHA



HUGO ROMÃO



ISABEL RUTH



JOANA NOGUEIRA



JOÃO CATALÃO



JOÃO PEDRO PLÁCIDO



JOSÉ MARMELEIRA



JOSÉ OLIVEIRA



LUCIANA FINA



LUIS MENDONÇA



LUIS MIGUEL OLIVEIRA



LUÍSA HOMEM



LUÍSA VELOSO



MARCO MARTINS



NELSON ZAGALO



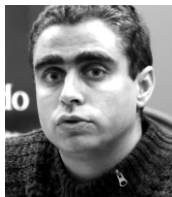
ORLANDO GROSSEGESSE



PATRÍCIA RODRIGUES



PEDRO CARVALHO



PEDRO PINHO



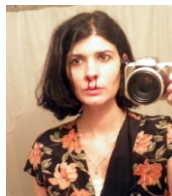
RICARDO VIEIRA LISBOA



SALOMÉ LAMAS



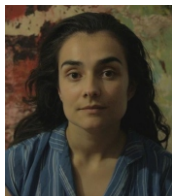
SAMUEL SILVA



SANDRA ANDRADE



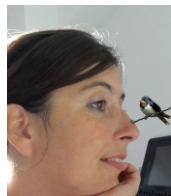
SÉRGIO DIAS BRANCO



TÂNIA DINIS



TÂNIA LEÃO



VANESSA VENTURA



VASCO CÂMARA

ABERTURA 14 DE OUTUBRO (21H45, GA)



O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR

de Dziga Vertov

Filme-concerto pelos **SENSIBLE SOCCERS**

(uma encomenda do CLOSE-UP)

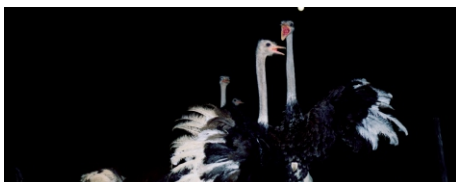
Chelovek s kino-apparatom (Documentário /

Experimental, URSS, 1929, 65 min.) M/12

O **Homem da Câmara de Filmar** é um autêntico manifesto de Dziga Vertov, o realizador mais radical e futurista da vanguarda soviética dos anos 20. Cinema de montagem, que recusa a trama narrativa, o actor e os intertítulos, cinema da “câmara-olho” (kino-glaz), mais perfeita do que o olho humano. De ressaltar as contribuições de Mikhail Kaufman na fotografia e de Elizaveta Svilova, mulher de Vertov, na montagem. Um “filme ‘ao contrário’, com uma expressão fabulosamente ritmada”, na opinião de Jean Rouch, para quem Dziga Vertov “era antes de mais nada um poeta, o documentarista das festas revolucionárias”, que acabou por ser “rejeitado pela sua sociedade.” *Cinemateca Portuguesa*

A sonoridade dos **Sensible Soccers** incorpora estéticas muito variadas. Sem esconderem o gosto pelas melodias pop, fogem ao formato tradicional de canção, optando maioritariamente por estruturas e arranjos em progressão. O seu primeiro registo data de 2011, ano em que também se estrearam nas vibrantes actuações ao vivo. Depois do primeiro álbum de originais, “8”, e de uma incursão performativa com a artista visual Laetitia Moraes, editaram em Março de 2016 o seu mais recente trabalho, “Villa Soledade”.

EXPOSIÇÃO



PERFUME DO BOI *André Príncipe*

14 de Outubro a 30 de Novembro de 2017, 15h00

Exposição no Foyer da Casa das Artes de Famalicão

O **PERFUME DO BOI**, de *André Príncipe*, foi fotografado durante uma viagem de três meses pelas fronteiras Portuguesas. O forte sentido narrativo da série é acompanhado pela sensação de que talvez não haja uma história. Estamos fora das cidades, nos campos, nas florestas, em pequenos circos, com lunáticos e acrobatas. Imagens de animais e pessoas aparecem ao lado de outras de elementos naturais, causando uma sensação de perigo eminente. Há uma aura de profecia e mito e ficamos com o eco de um grito distante na noite. Acerca da série, Príncipe disse: “Os cinco elementos Japoneses são, por ordem de importância - Terra, Água, Fogo, Vento e Vazio”. Foi lançado livro com o mesmo nome – o terceiro duma série que tem vindo a ser publicado pela Pierre von Kleist editions.

TEMPO DE VIAGEM

O Close-up não tem um tema. Tem antes um mote que favorece a formação de relações, afinidades e reflexões cinematográficas. Um mote que potencia um sentido transversal estruturante e preparatório. Na primeira edição do Observatório de Cinema o mote foi a memória. Nesta segunda edição é a viagem a partir do documentário que Andrei Tarkovsky e Tonino Guerra realizaram em Itália antes do filme *Nostalgia*. A viagem como representação e como tempo e espaço interior de desenvolvimento e maturação do cinema. Do que nos impregna, do que nos transporta e do que nos transcende. A viagem que percorremos quando nos deixamos depois conduzir pela luz e pelas sombras projectadas à nossa frente. Entre o reconhecimento e o desconhecido.



LONGE de José Oliveira + **VOLTA À TERRA** de João Pedro Plácido

14 de Outubro (18h00, PA)

Longe (Ficção, Portugal, 2016, 35 min.) M/12

comentado por José Oliveira e João Pedro Plácido

Um Homem vai-se aproximando de uma grande cidade pelos acessos mais secretos, áridos, selvagens. Chega e avista a cidade de Lisboa dos altos e por cima dos montes. Lá, de onde saiu há muitos anos, sente-se um estranho. Reconhece e não reconhece a paisagem e o ambiente. Que o atrai e o repele. Procura amigos, conhecidos, lugares, uma filha que lhe chegou por carta tanto tempo passado. Descobre e redescobre um último reduto onde se sente em casa. Mas parte, no fim, parte.



Volta à Terra (Documentário, Portugal, 2014, 75 min.) M/12

Uz é uma pequena aldeia minhota de casas em pedra e onde ainda se podem ver construções cobertas com telhados de colmo. Depois de quase toda a população ter emigrado, restaram apenas 49 habitantes, que ainda hoje subsistem da agricultura e da pastorícia. Entre a recordação do passado e a esperança no futuro, este filme-documento mostra como seguem as vidas destas pessoas durante as quatro estações de um ano. Entre os habitantes de Uz encontramos António, um emigrante que realizou o sonho de voltar às origens e que se dedica a preparar a festa da aldeia para o Verão, e Daniel, um pastor que anseia encontrar o amor da sua vida. O filme recebeu o Prémio Liscont e o Prémio Escolas/IADE para Melhor Longa-Metragem da Competição Portuguesa no Doclisboa'14, e Trento IFF (Itália), onde venceu a Gentiana de Prata para Melhor Contribuição Técnica e Artística.



O ESPECTADOR ESPANTADO (3D) *de Edgar Pêra*

14 de Outubro (23h00, GA) ante-estreia + As Desventuras do Homem-Kamera (1998, 2 min) sessão especial Noite de Abertura
O Espectador Espantado (Experimental, Portugal, 2016, 70 min.) M/12

comentado por Edgar Pêra

“Espantar-se é interrogar”. O Espectador Espantado é uma cine-investigação sobre o acto de ver cinema., um diálogo entre diferentes tipos de espectadores: o que é mais cinema? – ver o Citizen Kane num telemóvel ou ver um jogo de futebol projectado numa sala de cinema? O que é o Cinema da Incerteza? Quantos tipos de espanto existem? O Medo e a Crença precedem o Espanto? Quais são os direitos e deveres do espectador? Os filmes de ensaio são manifestos contra o voyeurismo? Os espectadores deveriam ser pagos? O que espanta hoje um espectador? Estreado no Festival de Roterdão, com a participação de : Laura Mulvey, Eduardo Lourenço, Augusto M. Seabra, Olaf Möller, Laura Rascaroli, Guy Maddin, F.J. Ossang, Wanda Strauven, André Gaudreault, Toby Miller.



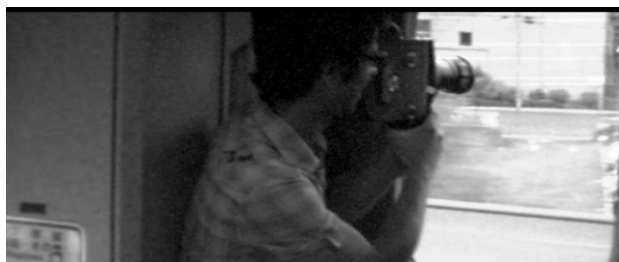
NOSTALGIA *de Andrey Tarkovsky*

15 de Outubro (15h00, PA)

Nostalghia (Ficção, URSS/Itália, 1983, 120 min.) M/16

comentado por João Catalão

No primeiro filme que fez fora da Rússia, Tarkovsky centra-se no significado da nostalgia. Gortchakov, poeta russo, viajando pela Itália num trabalho de investigação, confronta-se com as saudades pela sua terra natal, com os sentimentos que tem por Eugénia, a sua intérprete italiana, e com a influência de Domenico, uma personagem mística com um passado bizarro. Festival de Cannes 1983: Selecção Oficial, Em Competição; Melhor Realizador; Prémio FIPRESCI; Prémio do Júri Ecuménico



TRACES OF A DIARY

de André Principe e Marco Martins

15 de Outubro (21h45, PA)

Traces of a Diary (Documentário/Experimental, Portugal / Japão, 2010, 75 min.) M/12

comentado por André Principe, Marco Martins e Luís Mendonça

“Traces of a Diary” é uma espécie de diário de viagem. Através duma série de encontros com alguns dos mais significativos fotógrafos japoneses, os realizadores reflectem sobre o acto de fazer imagens, contar histórias, e o processo diarístico. Ao filmarem com duas câmaras 16mm de corda, as Krasnogorsk3, Martins e Principe valorizam a crueza do espontâneo e do contingente, acima do tratamento estudado. Ao mesmo tempo diário e reflexão sobre o género diarístico, “Traces of a Diary” é uma visão pessoal sobre alguns dos mais importantes fotógrafos actuais e a cidade que eles fotografam.



ELDORADO XXI

de Salomé Lamas

17 de Outubro

(18h30, PA)

Eldorado XXI

(Documentário,

Portugal/França,

2016, 125 min.) M/12

comentado por

Salomé Lamas e Tânia Leão

Situada nos Andes peruanos, 5100 metros acima do nível do mar, La Rinconada é a povoação mais alta do mundo. Devido à sua localização, o clima é agreste, com uma temperatura média anual a rondar os 1,2 graus centígrados. Com uma mina de ouro nas proximidades, vive a triste ilusão do “eldorado”. Motivados pela esperança ou pelo desespero, e com a súbita subida de preço do ouro nos últimos anos, muitos peruanos rumam até lá, acreditando que o sacrifício os ajudará a enriquecer e a mudar de vida. Segunda longa-metragem de Salomé Lamas (“Terra de Ninguém”), “Eldorado XXI” foi estreada internacionalmente no Festival de Cinema de Berlim.



TALVEZ DESERTO, TALVEZ UNIVERSO

de Karen Akerman,
Miguel Seabra Lopes

19 de Outubro

(22h00, PA)

Talvez Deserto,

talvez Universo

(Documentário,

Portugal, 2015,

100 min.) M/12

comentado por Luisa Homem

A Unidade de Internamento de Psiquiatria Forense é uma estrutura de regime fechado, de segurança média, com vertente reabilitadora. Presta acompanhamento psiquiátrico, psicológico, médico, terapêutico e social. Os homens que a habitam foram considerados inimputáveis pelo tribunal. Sentem o tempo passar, lento. É neste tempo individual que o filme se instala. Vencedor do Prémio de Competição Nacional no DocLisboa.



A VINGANÇA DE UMA MULHER

de Rita Azevedo Gomes

18 de Outubro (22h00, PA)

A Vingança de Uma Mulher

(Ficção, Portugal, 2012,

105 min.) M/12

Um lugar na Europa, séc. XIX. Roberto (Fernando Rodrigues) é um “bon vivant”. A sua vida é levada entre o aborrecimento e as tentativas frustradas de fugir dele. Um dia, enquanto procurava os prazeres da carne e julgava que nada o poderia surpreender, conhece uma cortesã (Rita Durão) que lhe revela algo absolutamente inesperado: ela foi, em tempos, a esposa do duque de Sierra Leone. Depois de o seu marido assassinar o grande amor da sua vida, mergulhada em desespero e revolta, jurou a maior e mais cruel vingança de uma mulher: atacando a sua honra, torna-se prostituta. Aquele momento vai mudar Roberto, que reconhece o vazio de toda a sua existência por nunca ter conhecido o verdadeiro amor. Um filme de Rita Azevedo Gomes, uma adaptação livre de um dos mais famosos contos do francês Barbey d'Aurevilly, publicada na obra “Les Diaboliques” em 1874.



SESSÃO DE CURTAS

de Tânia Dinis

21 de Outubro (15h30, PA)

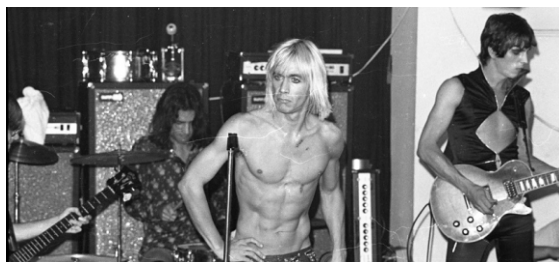
comentado por

Tânia Dinis

e Catarina Laranjeiro

Para esta programação, apresento uma série de trabalhos, grande parte destes filmes dão continuidade ao trabalho desenvolvido no Projecto-Arquivo de Família, um trabalho em constante desenvolvimento, que explora diversas perspectivas e diversos universos artísticos, como a fotografia, performance, performance-conferência, cinema, um trabalho de pesquisa e recolha imagens pessoais, de arquivos familiares (pessoais ou anónimas) Super 8mm, found footage, home movies, fotografias, diapositivos, cartas e outros objectos encontrados ou doados, que tem como objectivo resultar num conjunto de trabalhos reorganizados, revisitados, confrontados e manipulados através da montagem, implementando colagens e fragmentos sonoros, explorando a ideia da imagem, numa experiência do tempo que passou e do tempo que não passa, numa memória que se expande no espaço, criando assim, pequenos momentos e várias possibilidades narrativas.

FEMMES (2012, 3min); TERESA (2017, 4 min); NÃO SÃO FAVAS, SÃO FEIJOCAS (2013, 10 min); ARCO DA VELHA (2015, 4 min); ILHA DAS BANANEIRAS (2015, 4 min); CARTA PARA A MINHA AMIGA (2013, 3 min); LAURA (2017, 10 min); ARMINDO E A CÂMARA ESCURA *Estreia* (2017, 20 min)



GIMME DANGER *de Jim Jarmusch*

20 de Outubro (00h00, café-concerto)

Gimme Danger (Documentário, EUA, 2016, 105 min.)

M/12

Nascidos no Michigan, em 1967 – ainda sob o nome de The Psychedelic Stooges –, The Stooges foram uma banda norte-americana que fez história pela singularidade artística. Apesar do pouco êxito comercial na altura do lançamento, os seus primeiros discos – “The Stooges” (1969), “Fun House” (1970) e “Raw Power” (1973) – vieram a ter um grande impacto no panorama musical do final dos anos 1970. Após o desmembramento da banda, em 1975, Iggy Pop, o enérgico vocalista, ainda hoje conhecido como “o padrinho do punk”, seguiu uma carreira solo e tornou-se um verdadeiro ícone do rock. Através de entrevistas e imagens de arquivos, Jim Jarmusch parte do título de um dos temas mais conhecidos da banda e constrói um documentário sobre a obra, a trajetória e o impacto que teve na cultura musical.



O AMIGO AMERICANO

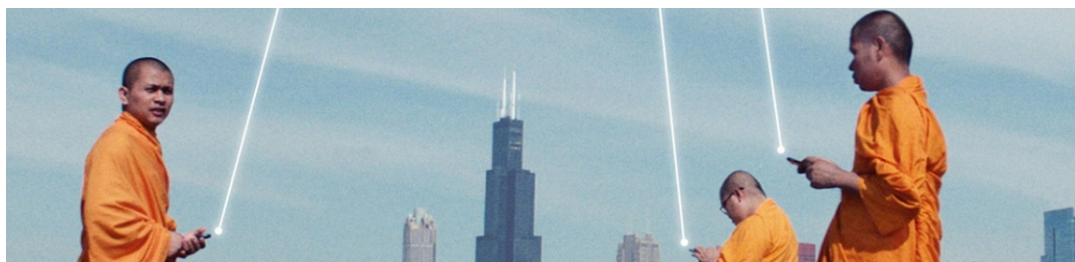
de Wim Wenders

21 de Outubro (17h45, GA)

Der Amerikanische Freund (Ficção, Alemanha, 1977, 120 min.) *M/16*

comentado por Francisco Noronha

Wim Wenders celebrava em 1977 o cinema americano na figura de um dos seus mestres, Nicholas Ray, a quem vai beber ideias para realizar este policial que adapta uma das novelas de Patricia Highsmith centradas em Tom Ripley. Ray, o lendário realizador de obras-primas como Johnny Guitar, interpreta a figura de um pintor especialista em falsificações, com quem Ripley faz negócio e que planeia transformar em assassino a soldo. Nomeado para a Palma de Ouro em Cannes.



EIS O ADMIRÁVEL MUNDO EM REDE *de Werner Herzog*

21 de Outubro (18h00, PA)

Lo and Behold, Reveries of the Connected World (Documentário, EUA, 2016, 95 min) *M/12*

comentado por Nelson Zagalo

Com entrevistas e testemunhos de diversas personalidades ligadas à tecnologia, o realizador Werner Herzog faz uma viagem pela internet, robótica e inteligência artificial, desde as suas origens até aos dias de hoje. Apresenta uma reflexão sobre a forma como a evolução tecnológica alterou as vidas reais de milhões de pessoas, dos negócios à educação, das viagens espaciais aos sistemas de saúde, até à própria forma de abordagem nas relações interpessoais. Herzog questiona ainda alguns comportamentos nocivos ligados à tecnologia: o poder do anonimato, a compulsão dos videojogos, o crescente vício nas redes sociais ou, em casos mais extremos, os perigos do ciberterrorismo.

HISTÓRIAS DO CINEMA

O roteiro. Livro de bordo em que se assinalam todos os pormenores de uma viagem. Indicações sobre as estradas, os caminhos, lugares e distâncias. Ou texto de programa, televisivo ou radiofónico, teatral ou cinematográfico. Um guião, portanto. A viagem, como o cinema, revela uma paisagem em constante evolução, uma série de imagens que se movem rapidamente. Uma pessoa viaja, acredita, como vê. Tem a possibilidade de estar em sítios que nunca pensou poder estar: como aqui, no observatório de Famalicão. Fazer histórias das viagens é fazer a história das diferentes linhas que se vão traçando. E hoje estamos encantados com pontos de partida e destinos. Mas a viagem é o percurso. E o cinema? É todo um mundo. Fazer, ver filmes, é ser viajante frequente. Na segunda edição de Close-Up, a secção Histórias do Cinema propõe roteiro em ziguezague europa-américa. Pela vanguarda da “new wave” russa, cicerone Shepitko propõe passagem pelos ares e excursão ao gelo soviético, enquanto parceiro Klimov oferece estadia na longínqua Sibéria. Em parceria com Wenders-Handke, uma das mais notáveis colaborações entre escritor e cineasta, visitas guiadas à compreensão mais ampla da adaptação cinematográfica e das suas múltiplas conexões. Já na América, 25 anos depois, o cinema de Lynch voltou a invadir a televisão. Pelo caminho, documentário sobre a vida-arte do cineasta, com destaque para o papel da pintura. E o filme prólogo, talvez o ponto alto da sua filmografia, concebido depois da série. A viagem termina na cidade dos sonhos, pela estrada que serpenteia a terra da luz e das sombras.



ASAS de Larisa Shepitko

18 de Outubro (18h30, PA)

Krylya (Ficção, URSS, 1966, 85 min.) M/12

comentado por Hugo Romão

Nadezhda Petrukhina viveu em tempos dias gloriosos como piloto durante a Segunda Guerra Mundial. Agora, como directora de uma escola, lida com o sufoco e o aborrecimento do dia-a-dia.



TU E EU de Larisa Shepitko

19 de Outubro (18h30, PA)

Ty i ya (Ficção, URSS, 1971, 97 min.) M/12

comentado por Ana Cararina Pereira

Piotr, um prestigiado neurocirurgião, atravessa uma crise de identidade, após o fracasso do seu casamento. Para tentar resolvê-la, aceita um trabalho na longínqua Sibéria. “Tu e Eu” é o único filme a cores realizado por Larisa Shepitko.



AS ASAS DO DESEJO

de Wim Wenders

15 de Outubro

(17h30, GA)

Der Himmel über Berlin

(Ficção, Alemanha/França, 1987, 125 min.) M/12

comentado por Luis Miguel Oliveira

Na Berlim pós-guerra, Daniel e Cassiel são dois anjos que deambulam pela cidade. Invisíveis aos mortais, eles lêem os seus pensamentos e tentam confortar as almas que encontram. Entretanto, um dos anjos apaixonou-se por uma trapezista, e deseja tornar-se humano para experimentar as alegrias e tristezas de cada dia. “As Asas do Desejo” narra a disputa entre o divino e o efêmero, com uma lentidão poética pontuada por imagens a cores e preto e branco, que valeu a Wim Wenders a Palma de Ouro em Cannes.



DAVID LYNCH: THE ART LIFE

de Jon Nguyen,

Olivia Neergaard-Holm, Rick Barnes

16 de Outubro

(18h30, PA)

David Lynch:

The Art Life

(Documentário, EUA / Dinamarca, 2016,

85 min.) M/12

comentado por Sandra Andrade

Com imagens de arquivo e entrevistas realizadas ao longo de vários anos, os realizadores Jon Nguyen, Rick Barnes e Olivia Neergaard-Holm levam o espectador numa “viagem íntima” ao universo de David Lynch, um dos mais icónicos artistas da sua geração. O seu percurso pessoal e profissional, desde a infância em Missoula às ruas de Filadélfia. Dedicada à filha Lula Boginia Lynch (nascida em Agosto de 2012, aquando do início das rodagens), esta obra anuncia-se como uma “memória privada” que vai revelando alguns momentos cruciais que fundamentam o estilo peculiar de Lynch nas suas diversas vertentes, enquanto artista visual e músico, mas muito particularmente enquanto autor de algumas das mais importantes obras da história do cinema.



A MULHER CANHOTA

de Peter Handke

14 de Outubro (16h00, PA)

Die Linkshandige Frau

(Ficção, Alemanha/França, 1978, 110 min.) M/12

comentado por Orlando Grosseguesse

Neste seu filme, adaptado do seu romance homónimo, o romancista e dramaturgo alemão Peter Handke conta a história de uma mulher de trinta anos que vive nos subúrbios de uma cidade industrial da Alemanha Ocidental que quer separar-se do marido e recomeçar uma nova vida. Produzido por Wim Wenders, é um filme lacónico, grave, com dois grandes actores: Edith Clever e Bruno Ganz.



TWIN PEAKS: OS ÚLTIMOS SETE DIAS DE LAURA PALMER

de David Lynch

16 de Outubro (21h45, GA)

Twin Peaks: Fire Walk

With Me (Ficção, EUA/França, 1992, 125 min.) M/16

comentado por Sérgio Dias Branco

O filme que se pretende como a “prequela” da famosa série de televisão de David Lynch, “Twin Peaks” onde se expõe o drama que levou à morte da jovem Laura Palmer, ponto de partida para aquela série. Um dos mais estranhos e surrealistas filmes do realizador.



MULHOLLAND DRIVE

de David Lynch

20 de Outubro (21h45, GA)

Mulholland Dr. (Ficção, EUA/França, 2001, 140 min.) M/16

comentado por Vasco Câmara

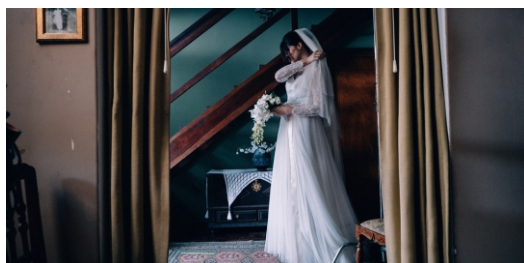
Depois de “Uma História Simples”, David Lynch regressa ao seu mundo enigmático com “Mulholland Drive”, um filme de que disse apenas ser uma história de amor na cidade dos sonhos. Há duas raparigas. Betty - a loira - é uma aspirante a atriz que chega deslumbrada a Los Angeles, a terra de todas as oportunidades e todos os sonhos. A outra é morena, transborda sensualidade, ficou amnésica depois de um acidente de carro e diz que se chama Rita porque viu o nome num cartaz do célebre filme “Gilda” com Rita Hayworth. O cruzamento de todos estes universos é “Mulholland Drive”, um ensaio sobre a dualidade do real/irreal num filme em que todos os personagens têm outra face.

FANTASIA LUSITANA

No caminho pelas Histórias do Cinema, a rebeldia feminina - uma parte do ser mulher - permitiu criar uma nova visibilidade identitária no domínio das técnicas de construção e produção simbólica de referenciais filmicos.

No segundo episódio do Observatório, esta secção mostra filmes de mulheres com temáticas originais e abrangentes, por vezes difíceis de definir. Como a história sobre a manhã de um casamento, um documentário onde se interroga as formas narrativas e a matéria do cinema, ou uma triste ilusão na povoação mais alta do mundo. Há lugar para uma adaptação livre de um dos mais famosos contos de Barbey d'Aurevilly e para entrar numa Unidade de Internamento de Psiquiatria. Em estreia especial no Observatório de Cinema, Armando e a Câmara Escura de Tânia Dinis, uma experiência do tempo que passou e do tempo que não passa.

Cinema no feminino, sem distinção de género, realizado por lusitanas - e de outras descendências que, agora, são também nossas -, coevas, mas com modos de olhar distintos e singulares, que usam a linguagem cinematográfica como veículo de (re)criação artística. Como disse Agnès Varda, "é a margem que segura as páginas de um livro, não deveríamos sofrer por estar nessa margem, nós estamos no lado que sustenta."



O DIA DO MEU CASAMENTO

de Anabela Moreira

+ TERCEIRO ANDAR de Luciana Fina

15 de Outubro (18h00, PA)

O Dia do Meu Casamento (Ficção, Portugal, 2016, 25 min.) M/12

comentado por

Anabela Moreira e Luciana Fina

O Dia do Meu Casamento acompanha uma manhã na vida de três mulheres. Uma para quem o casamento se impõe como uma norma a cumprir, outra que se prepara para deixar a casa da sua infância e cumprir a norma do casamento e uma outra que luta pela sobrevivência da sua inocência em relação a essas e tantas outras normas. E claro, os convidados, ao mesmo tempo participantes e testemunhas de toda esta normalidade. É uma história aparentemente sobre o nada e nada mais que a simples manhã de um casamento. O meu.



Terceiro Andar (Documentário, Portugal, 2016, 60 min.) M/12

A acção decorre no terceiro andar de um prédio do Bairro das Colónias, em Lisboa. Originárias da Guiné-Bissau, Fatumata e Aissato Baldé, mãe e filha, reflectem sobre o amor e a felicidade. A filha traduz a língua da mãe - o fula -, para português e ao fazê-lo interpreta os seus sentimentos e emoções mais íntimas... Com realização de Luciana Fina ("O Encontro", "In Media Res"), artista italiana radicada em Lisboa, um documentário onde se "ensaia mais um gesto cinematográfico que interroga as formas narrativas e a matéria do cinema."



PARIS, TEXAS de Wim Wenders

17 de Outubro (21h45, GA)

Paris, Texas (Ficção, EUA, 1984, 140 min.) M/12

comentado por José Marmeleira

Distinguido com o Grande Prémio na edição do Festival de Cannes de 1984, “Paris, Texas” conta a história de um homem que sofre de amnésia (Harry Dean Stanton) e da sua luta para reconstruir uma vida feita em pedaços. Travis regressa a Paris, no estado do Texas, ao fim de quatro anos. O seu irmão, Walt, reencontra uma figura suja, vestindo roupas gastas, sem memória, magro e mudo. Uma das únicas coisas de que Travis se lembra é de a sua mãe lhe ter dito onde ela e o seu pai fizeram amor pela primeira vez. A partir dos fragmentos, Travis vai tentar reconstruir o puzzle desfeito em que a sua vida se tornou.



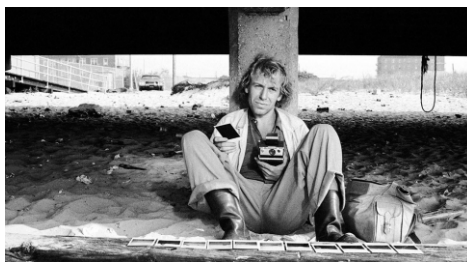
AS ACACIAS de Pablo Giorgelli

20 de Outubro (18h30, PA) ante-estreia

Las Acacias (Ficção, Argentina, 2011, 85 min.) M/12

comentado por Vasco Câmara

Rubén é um motorista solitário que percorre há anos a estrada entre Assunção, no Paraguai, e Buenos Aires. Mas a viagem de hoje será diferente. Rubén aceita dar boleia a uma mulher desconhecida até Buenos Aires. Mas Jacinta, sua companheira de viagem, aparece uma hora atrasada, e com um bebé no colo. A primeira impressão de Rubén não é nada positiva, a imagem de passar longas horas ao lado de um bebé a chorar e de uma pessoa por quem ele não tem o menor interesse não lhe agrada. Mas, aos poucos, Rubén e Jacinta começam a trocar as primeiras palavras e a conhecer-se melhor. Vencedor do prémio Camera d’Or para Melhor Jovem Realizador no Festival de Cannes 2011.



ALICE NAS CIDADES

de Wim Wenders

+ PENÚMBRIA de Eduardo Brito

19 de Outubro (21h45, GA)

Alice in den Städten (Ficção, Alemanha, 1974, 110 min.) M/12

O jornalista alemão Phillip Winter pretende escrever uma história sobre a América, mas não consegue nada para além de uma série de Polaroids. Antes de iniciar a viagem de regresso a casa, desapontado, aceita levar a pequena Alice com ele, fazendo um favor à mãe da rapariga. Em Amsterdão, a mãe de Alice falha o encontro combinado, e Philippe e Alice iniciam uma viagem para encontrar a avó dela, na Alemanha. Durante a viagem, a animosidade inicial entre ambos vai-se transformando numa relação afectuosa. Este é o primeiro filme da Trilogia Road Movie de Wim Wenders, onde se incluem “Movimento em Falso” e “Ao Correr do Tempo”.



Penúmbria (Ficção, Portugal, 2016, 9 min.) M/12

comentado por Eduardo Brito

Penúmbria foi fundada há duzentos anos num extremo de difícil acesso. De solos áridos, mares revoltados e clima violento, ficou a dever o seu nome à sombra e à nebulosidade quase permanentes. Até que um dia, os seus habitantes decidiram entregá-la ao tempo. Esta é a história de um lugar inabitável.

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Com produção contemporânea em diálogo com obras importantes da história do Cinema, relewa-se o espaço para o registo e recriação ficcional da infância e da juventude através do Cinema. Para perceber o seu campo de representação e interpretação, de encantamento, reflexão e estranhamento do mundo. E para desenvolver igualmente um sentido de diálogo e debate a partir das múltiplas leituras e abordagens que decorrem da selecção dos filmes, os quais nos remetem para a complexidade da condição da infância e da juventude na sociedade contemporânea.



CALIFORNIA de Marina Person

15 de Outubro (21h30, GA)

California (Ficção, Brasil, 2016, 85 min.) M/12

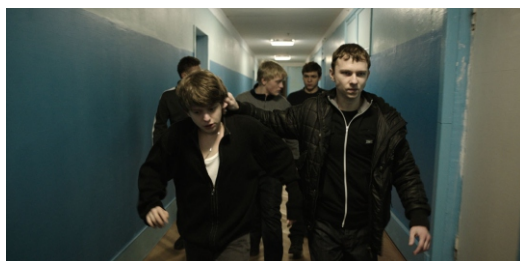
comentado por Luis Miguel Oliveira

São Paulo, 1984. Estela vive uma passagem agitada pela adolescência. O sexo, os amores, as amizades; tudo parece muito complicado. O seu tio Carlos é o seu maior herói, e a viagem à Califórnia para visitá-lo, o seu grande sonho. Mas tudo desaba quando ele volta magro, fraco e doente. Entre crises e descobertas, Estela irá encarar uma realidade que mudará definitivamente a sua forma de ver o mundo.

O ESPÍRITO DA COLMEIA de Victor Erice

16 de Outubro (10h00, PA / 15h00, PA)

El Espíritu de la Colmena (Ficção, Espanha, 1973, 95 min.) M/12



A TRIBO de Myroslav Slaboshpytskyi

17 de Outubro (21h30, PA)

Plemya (Ficção, Holanda / Ucrânia, 2014, 125 min.) M/18

comentado por Carlos Alberto Carrilho

Num colégio interno para surdos-mudos há toda uma hierarquia de crime e corrupção, com roubo e prostituição à mistura, a que o jovem Sergey (Grigoriy Fesenko) é exposto quando chega e na qual tenta encontrar o seu lugar. Sem diálogos audíveis, com tudo falado em língua gestual ucraniana, usa o som e a imagem para contar a sua história de uma maneira a que poucos filmes actuais recorrem. Este filme marca a estreia de Myroslav Slaboshpytskyi, que o escreveu e realizou, em longas-metragens.



AMERICAN HONEY *de Andrea Arnold*

18 de Outubro (21h45, GA)

American Honey (Ficção, Grã-Bretanha / EUA, 2016, 155 min.) M/16

comentado por Samuel Silva

Star é uma jovem sem nada a perder. Quando encontra um grupo de rapazes e raparigas que, como forma de sustento, viajam pelos EUA a vender subscrições de uma revista, decide juntar-se-lhes. Entre eles está Jake, por quem se apaixona e com quem vive uma relação muito peculiar. Star vê-se assim envolvida com um conjunto de inadaptados para quem as festas, o amor livre e a constante fuga às autoridades substituem a imposição de regras dos que se preparam para a vida adulta...Em competição pela Palma de Ouro em Cannes – onde arrecadou o Prémio do Júri –, um “road movie” sobre a juventude, com realização da inglesa Andrea Arnold (“Aquário”, “O Monte dos Vendavais”).



CAMA DE GATO

de Filipa Reis e João Miller Guerra

+ UM FIM DO MUNDO *de Pedro Pinho*

20 de Outubro (22h00, PA)

Cama de Gato (Ficção, Portugal, 2012, 55 min.) M/12

comentado por Ricardo Vieira Lisboa e Pedro Pinho

Filme criado a partir da realidade quotidiana dos actores. É resultado da partilha e da relação criada entre a equipa e os personagens encontrados. Integra o projecto Bela Vista BV criado por Filipa Reis, João Miller Guerra e Pedro Pinho, que está a ser desenvolvido pela Vende-se Filmes no bairro da Bela Vista em Setúbal, com o financiamento da Câmara Municipal de Setúbal.

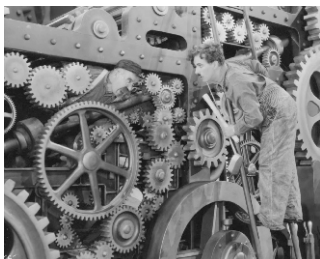


Um Fim do Mundo (Ficção, Portugal, 2013, 60 min.) M/12

Um dia na praia, antes das férias de Verão. Uma rapariga acabada de chegar que provoca curiosidade. um rumor. Um desses dias que não acabam. Uma falha no sistema de distribuição de electricidade - um apagão - talvez se trate de um acidente, talvez seja só um pretexto para passar uma noite juntos.

CINEMA PARA ESCOLAS

Um filme de Chaplin pode falar para vários públicos, pode dar-se a ver o vagabundo e o burlesco, mas também um mundo entre duas guerras, as alterações sociais e o mundo do trabalho. Sessões para todos os escalões etários presentes na escola, todas comentadas em função do ciclo pretendido (por académicos, jornalistas, realizadores e por Isabel Ruth, umas das grandes atrizes do nosso cinema), com muito cinema de animação (incluindo uma masterclasse com as animadoras Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues), e obras incontornáveis de Chaplin, Erice e Paulo Rocha.



TEMPOS MODERNOS

de Charlie Chaplin

17 de Outubro (10h00, GA 1.º ciclo / 15h00, GA 2.º e 3.º ciclos)

Modern Times (Ficção, EUA, 1936, 85 min.) M/6

Realizado em 1936, é um dos filmes mais significativos de Charles Chaplin. A sua obra sobre a luta entre as máquinas e o homem, na busca do caminho para a felicidade. O Vagabundo procura ganhar a vida trabalhando numa linha de montagem numa fábrica gigantesca. Mas está sempre a arranjar confusão e vai vivendo uma série de peripécias que o conduzem ao hospital, várias vezes à prisão e também a uma jovem rapariga, cujo pai foi morto numa greve e por quem ele se apaixona. O Vagabundo e a rapariga, juntos, enfrentam as dificuldades da vida.



O ESPÍRITO DA COLMEIA *de Victor Erice*

16 de Outubro (10h00, PA 3.º ciclo e secundário 15h00, PA professores)

Sessão incluída no projecto CinEd, em parceria e comentado pela equipa de Os Filhos dos Lumiére.

El Espíritu de la Colmena (Ficção, Espanha, 1973, 95 min.) M/12

Um dos melhores filmes espanhóis de sempre, construído à volta do mito de Frankenstein, recriado no espírito de uma criança, após ver o filme de Whale no cinema ambulante, e que se desenvolve na atmosfera deprimente do campo espanhol, nos anos que se seguiram ao fim da guerra civil. [Cinemateca Portuguesa]

A Sessão para professores inclui a oficina “O Cinema por Dentro”: Workshop de sensibilização à linguagem e matéria do cinema, a partir da visualização, análise e discussão de filmes, do ponto de vista da criação cinematográfica, coordenado pela Associação Os Filhos de Lumiére. São lançadas pistas de trabalho sobre uma pedagogia de educação para o cinema, adaptável a diferentes idades, regiões, lugares, meios, utilizando múltiplos recurso pedagógicos produzidos no âmbito dos programas de cooperação europeia (e internacional) de educação ao cinema: CinEd, Moving Cinema e Cinema, Cem Anos de Juventude.



A MINHA VIDA DE COURGETTE

de Claude Barras

18 de Outubro (10h00, GA _1.º e 2.º ciclos / 15h00, GA _1.º e 2.º ciclos)

Ma vie de Courgette (Animação, Suíça/França, 2016, 65 min.) M/6

Courgette é a alcunha de Ícaro, um rapazinho de nove anos que, após a morte da mãe, é enviado para um orfanato. Apesar das circunstâncias trágicas, é exactamente nesse lugar que o pequeno vai encontrar o seu lugar no mundo. Ao seu lado, Raymond, o polícia encarregue do seu caso que se tornou um grande amigo, assim como Simon e Camile, dois órfãos que, tal como ele, se viram subitamente sós e com quem vai partilhar os mesmos sentimentos de luto, tristeza e raiva, mas também a alegria das brincadeiras e a esperança de um novo lar... Primeira longa-metragem do suíço Claude Barras, uma animação em “stop motion” estreada em 2016 no Festival de Cannes, foi nomeado para o Óscar de Melhor Filme de Animação.



O RIO DO OURO de Paulo Rocha

20 de Outubro (10h00, GA _3.º ciclo, secundário e audiovisual)

O Rio do Ouro (Ficção, Portugal, 1998, 100 min.) M/12

António, um velho patrão de um barco-draga, e Carolina, uma velha guarda-cancela, casam-se. Um dia, Mélika, a sobrinha, cai ao Rio do Ouro e António salva-a. O velho sente-se atraído pela rapariga e Carolina fica com ciúmes. Num comboio, Zé dos Ouros, um cigano vidente, tenta vender um colar a Mélika, mas tem uma visão sobre uma vida passada da rapariga. Aterrado, Zé foge, mas Carolina vai atrás dele.



PRONTO, ERA ASSIM

de Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues

19 de Outubro Com masterclasse das realizadoras (15h00, GA _1.º e 2.º ciclos)

Pronto, Era Assim (Animação, Portugal, 2015, 15 min.) M/6

Por uma janela entreaberta, duas moscas descobrem um sótão empoeirado, onde são surpreendidas pelos objetos que nele habitam – Balança, Caixa de Música, Cafeteira, Jarra e Microfone. Em modo de entrevista e de forma descontraída os protagonistas contam episódios da sua vida: como foi crescer, namorar, casar, trabalhar e até emigrar, num tempo em que a maneira de viver era diferente.



O PREÇO DA FAMA de Xavier Beauvois

20 de Outubro (15h00, PA _3.º ciclo, secundário e francês)

La Rançon de la Gloire (Ficção, França/Bélgica, 2014, 105 min.) M/12

Suíça, finais da década de 1970. Eddy Ricaart é libertado da prisão e recebido por Osman Bricha, um grande amigo. Como ambos se encontram num momento particularmente difícil das suas vidas, decidem fazer um acordo: Osman acolhe-o em sua casa e, em contrapartida, Eddy cuidará da pequena Samira, a filha de Osman, enquanto a mulher está no hospital. Quando a morte de Charlie Chaplin é anunciada na televisão - assim como a enorme fortuna que deixou à família -, Eddy encontra aí a solução para os problemas económicos de ambos: assaltar o cemitério onde Chaplin foi enterrado, roubar o caixão e pedir um resgate. Porém, nem tudo corre como o esperado...

SESSÕES PARA FAMÍLIAS

O Cinema pode juntar gerações e cruzar disciplinas e linguagens: duas sessões para famílias com workshops; sai-se de Kubo e Duas Cordas com vontade de fazer Origami, um formador do centro Artístico Casa ao Lado promoverá uma oficina; o encenador Pedro Carvalho propõe-se dançar, com adultos e crianças, o filme de animação O Menino e o Mundo.



KUBO E AS DUAS CORDAS *de Travis Knight*
15 de Outubro (15h30, GA)
Kubo and the Two Strings (Animação, EUA, 2016, 100 min.) M/6

Com Formação em Origami Casa ao Lado

Centro artístico focado em diferentes temáticas e disciplinas das artes plásticas e visuais.

www.acasaalado.com

“Kubo e as Duas Cordas” é o quarto filme da Laika Entertainment, o estúdio de animação em “stop motion” responsável por filmes como “Coraline e a Porta Secreta” ou “ParaNorman”. A acção, passada no Japão de antigamente, centra-se num jovem chamado Kubo que, para sobreviver a um ataque de deuses e monstros largados pelo avô, parte numa demanda por uma armadura usada pelo seu defunto pai, um samurai. O filme marca a estreia na realização de Travis Knight, que tinha trabalhado como animador principal nos outros filmes do estúdio, incluído o anterior “Os Monstros das Caixas”, de 2014. Nomeado para Oscar de Melhor Animação.



O MENINO E O MUNDO *de Alê Abreu*
21 de Outubro (16h00, GA)
O Menino e o Mundo (Animação, Brasil, 2013, 80 min.) M/6

Com O Filme que Eu Danço – Pedro Carvalho

A partir do Movimento Criativo, não ver apenas com os olhos, ver com o coração e todas as outras partes do corpo. E assim, descobrir a(s) histórias(s) dentro da história, ser capaz de dançar um filme, potenciando-se a experimentação e fruição artísticas entre diferentes gerações. Workshop desenvolvido na modalidade T.P.C. (Trabalho para Pais e Criança), para maiores de 6 anos acompanhados por um adulto (pai, mãe, avó, tia, padrinho, etc.).

Um menino abandona a sua aldeia para procurar o seu pai, descobrindo um mundo dominado por seres estranhos e fantásticos. Uma animação extraordinária, com várias técnicas artísticas (lápiz de cor, giz de cera, colagem e aguarela), que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma criança. A realização é do brasileiro Alê Abreu (“Garoto Cósmico”) que, com este filme, se viu nomeado para um Óscar da Academia, na categoria de Melhor Filme de Animação.

Inscrições: casadasartes@vilanovadefamalicao.org

Inscrições: casadasartes@vilanovadefamalicao.org

ENCERRAMENTO

21 DE OUTUBRO (21H45, GA)



REINALDO FERREIRA

Três curtas-metragens
(70 min, M/12)

Filme-concerto pelos
DEAD COMBO

uma encomenda do CLOSE-UP

Reinaldo Ferreira Imaginou entrevistas com Mata-Hari e Conan Doyle, enviou reportagens da “Rússia dos soviets” sem nunca lá ter posto os pés, criou um dos primeiros detectives de

gabinete da literatura policial, deu forma a uma galeria interminável de heróis de folhetim, fundou jornais, realizou filmes, previu, ao jeito de Júlio Verne, como seriam Lisboa e o Porto no ano 2000. Reinaldo Ferreira. R de realidade e F de ficção. Os 38 anos da sua breve passagem pelo mundo foram vividos à beira do delírio, com a morfina a ajudar. Um tipógrafo distraído inventou a alcunha que o iria consagrar: **Repórter X.**

RITA OU RIO (1927, 41min)

VIGÁRIO SPORT CLUB (1927, 9min)

HIPNOTISMO AO DOMICÍLIO (1927, 18min)

A música dos Dead Combo é indissociável dos espaços (físicos, mitológicos) que a geraram. Sem letras nem palavras, o duo de Tó Trips e Pedro Gonçalves canta com uma clareza desarmante o Tejo e Lisboa, Portugal e o Mediterrâneo, uma África idealizada e a vastidão da América, imaginada em Itália nos westerns de Morricone, majestosamente filmada por Wim Wenders e tocada por Ry Cooder. Para cantarem estes retratos, repita-se, não precisam de uma voz. Precisam apenas de uma guitarra e um contrabaixo que, informados por uma certa vivência do rock'n'roll, conjuram anos e anos de música e atravessam continentes, reunindo o fado e os blues na mesma canção. Neste filme-concerto serão acompanhados por músicos convidados.



STOP MAKING SENSE

de Jonathan Demme & Talking Heads

(23h15, café-concerto)

Sessão Especial Noite de

Encerramento

Stop Making Sense (Documentário, EUA, 1984, 85 min.) M/6

Stop Making Sense é o notável filme-concerto do realizador Jonathan Demme que regista a energia tremenda e o carácter festivo da actuação ao vivo dos Talking Heads. Bernie Worrell, Alex Weir, Steve Scales, Lynn Mabry e Edna Holt juntam-se aos membros da banda - David Byrne, Tina Weymouth, Chris Frantz e Jerry Harrison - neste filme-concerto inovador, recheado das canções mais memoráveis dos Talking Heads. Filmado durante três actuações em concerto, em Los Angeles, em Dezembro de 1983, o filme é um acontecimento entusiasmante e empolgante, dado o génio criativo de Demme e a energia explosiva da banda.

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO:

Município de Vila Nova de Famalicão
Casa das Artes



PROGRAMAÇÃO:

Vitor Ribeiro

CONCEÇÃO:

Vitor Ribeiro com Álvaro Santos e João Catalão

TEXTOS, APRESENTAÇÕES E DEBATES:

Cristina Coelho, Hugo Romão Pacheco, João
Catalão e Vitor Ribeiro

PRODUÇÃO:

Casa das Artes de Famalicão

COMUNICAÇÃO:

José Agostinho Pereira e Cristiana Carmo

GRAFISMO:

Galeria Gabinete

ENTIDADES PARCEIRAS:

Agrupamento de Escolas de Camilo Castelo Branco,
Agrupamento de Escolas de Gondifelos, Agrupamento de Escolas D. Sancho I,
Cineclube de Joane, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, Instituto do Cinema
e do Audiovisual, Os Filhos de Lumière / CinEd, Plano Nacional de Cinema





BILHETEIRA SESSÕES

GERAL:

2 euros

CARTÃO QUADRILÁTERO:

1 euro



ENTRADA LIVRE:

estudantes, seniores, associados de cineclubes



BILHETEIRA FILMES-CONCERTO (SENSIBLE SOCCERS / DEAD COMBO)

GERAL:

6 euros

CARTÃO QUADRILÁTERO, ESTUDANTES, SENIORES, ASSOCIADOS DE CINECLUBES:

3 euros



BILHETEIRA WORKSHOPS FAMÍLIAS

ADULTO + CRIANÇA:

5 euros



CASA DAS ARTES DE FAMILIÇÃO - AVENIDA CARLOS BACELAR

4760-103 VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

252 371 304 / 252 371 297

WWW.CASADASARTES.ORG • WWW.CLOSEUP.PT

